

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TEFÉ – CEST
GRACIMAR MARTINS ALVES

**AS CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO DIDÁTICO DE GÊNERO (PDG)
ARTIGO DE OPINIÃO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NO
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES – CEST-TEFÉ-AMAZONAS**

TEFÉ/AM
2020

GRACIMAR MARTINS ALVES

**AS CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO DIDÁTICO DE GÊNERO (PDG)
ARTIGO DE OPINIÃO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NO
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES – CEST-TEFÉ-AMAZONAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade do Estado do Amazonas-UEA
como requisito para obtenção do grau de
Licenciado em Letras – Língua Portuguesa no
Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST,
sob orientação da Prof^a. Me. Rosineide Rodrigues
Monteiro

TEFÉ/AM
2020

GRACIMAR MARTINS ALVES

**AS CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO DIDÁTICO DE GÊNERO(PDG) ARTIGO
DE OPINIÃO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NO CENTRO
DE ESTUDOS SUPERIORES – CEST-TEFÉ-AMAZONAS**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, apresentado ao curso de Letras da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, no Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST como requisito final para obtenção do grau de Licenciada em Letras.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Me. Rosineide Rodrigues Monteiro (Orientadora) – CEST-UEA

Prof^ª. Me. Maria Ozana de Lima Arruda (Membro) –CEST- UEA

Prof^ª. Me. Rita de Cássia Eutrópio M. Bezerra (Membro) – CEST-UEA

Nota: _____

Tefé, 10 de novembro de 2020.

AS CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO DIDÁTICO DE GÊNERO(PDG) ARTIGO DE OPINIÃO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NO CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES – CEST-TEFÉ-AMAZONAS

Gracimar Martins Alves¹- CEST/UEA
Rosineide Rodrigues Monteiro²- CEST/UEA

RESUMO

Este trabalho cujo tema As Contribuições do Projeto Didático de Gênero (PDG) Artigo de Opinião no Processo de Ensino Aprendizagem no Centro de Estudos Superiores – CEST – Tefé – Amazonas objetivou evidenciar que a metodologia baseada em Projeto Didático de Gênero – Artigo de Opinião é um instrumento de ensino e incentivo à leitura, escrita e oralidade de textos no processo de ensino aprendizagem tanto dos acadêmicos do CEST, que aprenderão novos conhecimentos, quanto dos alunos do ensino médio, se essa metodologia lhes for transmitida. A problemática surgiu ao ser questionado se os docentes do CEST/UEA utilizam o PDG como metodologia para minimizar as dificuldades de leitura, escrita e oralidade dos respectivos alunos do ensino médio. A pesquisa bibliográfica fundamentou-se em Severino (2007), Lakatos (2017), Cervo (2007), Prestes (2019) e Figueiredo (2008). A metodologia guiou-se pela pesquisa de campo com levantamento bibliográfico, método indutivo e técnica do questionário adotado para colher informações. Os resultados indicam que o Artigo de Opinião é um gênero necessário, na referida instituição de ensino, porque além de ser relevante busca respeitar as ideias do interlocutor e desenvolve o poder de argumentação do escritor para persuasão do leitor. Desse modo, ressaltamos que o tema da pesquisa é fundamental e necessário, pois desenvolve a capacidade argumentativa do escritor na ânsia de convencimento do leitor e evidencia que a tarefa da escola é contribuir para a formação de cidadãos tornando-os mais autônomos e críticos através do uso da palavra.

PALAVRAS – CHAVE: PDG-Artigo de Opinião. Processo de Ensino Aprendizagem. Formação.

ABSTRACT

This work whose theme The Contributions of the Didactic Gender Project (PDG) Opinion Article in the Teaching Learning Process at the Center for Higher Studies - CEST - Tefé - Amazonas aimed to show that the methodology based on the Didactic Gender Project - Opinion Article is a teaching instrument and encouragement for reading, writing and orality of texts in the teaching-learning process, both from CEST students, who will learn new knowledge, and from high school students, if this methodology is transmitted to them. The problem arose when it was asked whether CEST / UEA teachers use the PDG as a methodology to minimize the reading, writing and speaking difficulties of the respective high school students. The bibliographic research was based on Severino (2007), Lakatos (2017), Cervo (2007), Prestes (2019) and Figueiredo (2008). The methodology was guided by field research with bibliographic survey, inductive method and questionnaire technique adopted to collect information. The results indicate that the Opinion Article is a necessary genre, in that educational institution, because in addition to being relevant, it seeks to respect the interlocutor's ideas and develops the writer's argumentation power to persuade the reader. Thus, we emphasize that the research theme is fundamental and necessary, as it develops the writer's argumentative capacity in the desire to convince the reader and shows that the school's task is to contribute to the formation of citizens making them more autonomous and critical through the speaking.

KEYWORDS: PDG-Opinion Article. Teaching and Learning Process. Formation.

¹ Acadêmica de Graduação em Letras, 8º período, turno matutino, do Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST, da Universidade do Estado do Amazonas – UEA; E-mail: gracimarmartins16@gmail.com

² Docente no Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST da Universidade do Estado do Amazonas – UEA. Graduada em Letras pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Especialista em Didática do Ensino Superior pela FASE (Espírito Santo). E-mail: rmonteiro@uea.edu.br

INTRODUÇÃO

O artigo intitulado As contribuições do Projeto Didático de Gênero (PDG) Artigo de Opinião no processo de ensino aprendizagem no Centro de Estudos Superiores de Tefé-CEST, estado do Amazonas surgiu a partir da problemática da não utilização da metodologia baseada em Projeto Didático de Gênero (PDG), Artigo de Opinião na escola onde seria feita a investigação, mas devido à pandemia causada pelo novo Corona vírus, o respectivo trabalho não pode se realizar, em sua totalidade, o que não impede de esclarecermos a motivação para a pesquisa.

Durante a realização do Estágio Supervisionado III, no turno noturno nas turmas do 2º e 3º ano do ensino médio, que se encontravam muito enfraquecidas no desenvolvimento da leitura, escrita e oralidade, detectamos após as observações, a falta de metodologia do professor na aplicação das aulas, que poderiam ser mais úteis aos educandos, se a maneira de ele ensinar fosse fundamentada no ensino através de Projetos Didáticos de Gênero Artigo de Opinião oriunda do CEST-UEA.

Mas tal metodologia caracterizada como atividade de extensão e baseada em Artigo de Opinião deve ser acompanhada pelo (a) docente da área de língua portuguesa do Centro de Estudos Superiores de Tefé-CEST, para formar, primeiramente, seus acadêmicos que contribuirão, mais adiante, com o trabalho do professor do ensino médio e também na formação dos alunos no aspecto leitura, escrita e oralidade. Em relação ao assunto, esclarecemos que o papel da Universidade, enquanto instituição de ensino, é fundamentado em três pilares: ensino, pesquisa e extensão.

Nesse sentido, a utilização de atividade de extensão baseada em Projetos Didáticos de Gênero vem sendo desenvolvidas nas instituições de ensino, com o intuito de proporcionar não somente aos alunos, mas também aos professores, um ensino metodológico por meio de projeto que incentive a leitura, escrita e oralidade de textos no processo de ensino aprendizagem. Tal metodologia deverá envolver os alunos visando minimizar nas dificuldades encontradas em sala de aula. Diante de tal problemática, perguntamos: os professores de língua portuguesa do CEST trabalham com a metodologia fundamentada em projeto PDG, com os acadêmicos, para ser aplicada como atividade de extensão no ensino médio visando minimizar as dificuldades dos alunos do ensino médio no desenvolvimento da leitura, escrita e oralidade?

A pesquisa justifica-se pelo fato de mostrar que as aulas conduzidas através de PDG constituem-se como metodologias plausíveis de serem aplicadas visando abordar

as problemáticas identificadas nas salas de aulas do ensino médio. Dessa forma, enfatizamos que a metodologia baseada em Projeto Didático de Gênero, é muito utilizada como um instrumento a ser incluído no desenvolvimento do ensino na leitura, interpretação e escrita.

Além disso, ressaltamos ainda que esse processo tem sido bastante debatido em eventos e conferências pedagógicas, buscando propor formas ou metodologias de intervenção ou amenização dos problemas encontrados. Logo, essa metodologia tem sido uma questão a ser repensada por alguns docentes da disciplina de língua portuguesa do ensino médio e das Universidades, pois nem sempre eles adotam essa metodologia no ambiente escolar.

Diante do exposto, tecemos o objetivo geral que é evidenciar que metodologia baseada em Projeto Didático de Gênero – Artigo de Opinião é um instrumento de ensino de incentivo à leitura, escrita e oralidade de textos no processo de ensino aprendizagem tanto dos acadêmicos do CEST, que aprenderão novos conhecimentos, quanto dos alunos do ensino médio, se essa metodologia for transmitida a eles.

Além disso, elaboramos também os objetivos específicos que guiaram o trabalho, tais como: pesquisar trabalhos científicos que analisam o PDG Artigo de Opinião como uma alternativa didática no ensino; investigar se os professores de língua portuguesa do curso de Letras se utilizam da metodologia baseada em Projetos Didáticos de Gênero Artigo de Opinião para conduzir suas aulas visando contribuir na educação dos alunos do ensino médio; ressaltar que o artigo de opinião é gênero necessário no desenvolvimento da competência argumentativa do escritor e convencimento do leitor; Mostrar que o artigo de opinião tem como intencionalidade a apresentação do ponto de vista do (a) produtor(a) do texto, sobre algum tema relevante da sociedade sem desrespeitar as ideias do interlocutor.

Também produzimos as questões norteadoras sobre o assunto: O PDG pode ser analisado como uma alternativa didática no ensino? Os professores de língua portuguesa do curso de Letras se utilizam da metodologia baseada em Projetos Didáticos de Gênero Artigo de Opinião para conduzir suas aulas visando contribuir na educação dos alunos do ensino médio? O artigo de opinião é um gênero necessário no desenvolvimento da competência argumentativa do escritor e convencimento do leitor? O artigo de opinião tem como intencionalidade a apresentação do ponto de vista do (a) produtor (a) do texto, sobre algum tema relevante da sociedade sem desrespeitar as ideias do interlocutor?

A pesquisa bibliográfica fundamentou-se em Severino (2007), Lakatos (2017), Cervo (2007), Prestes (2019) Figueiredo (2008). O tipo de pesquisa foi de campo e descritiva, com a abordagem quanti-qualitativa. O método utilizado foi o indutivo, com a observação participante, aplicação de questionário. Os sujeitos da pesquisa são caracterizados como discentes pertencentes ao 4º, 6º, 8º período dos cursos de Letras. A amostra foi representada pelos sete (07) participantes da pesquisa na forma de gráficos e de maneira descritiva e interpretativa.

Os resultados apontam que o Artigo de Opinião é um gênero fundamental e necessário, na referida instituição de ensino, porque além de ser relevante busca respeitar as ideias do interlocutor e desenvolve a capacidade argumentativa do escritor na ânsia de convencimento do leitor.

Dessa forma, acredita-se que a tarefa da escola, está em contribuir para a formação de cidadãos, tornando-os mais autônomos e críticos, assim possibilitando a oportunidade de promover a leitura de textos que, de fato, circulam na sociedade, e a realização da produção de textos que realmente são lidos – e não apenas escritos para serem avaliados pela professora.

1 O PROJETO DIDÁTICO DE GÊNERO (PDG) ARTIGO DE OPINIÃO COMO UMA ALTERNATIVA DE ENSINO BASEDA NAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO PROMOVIDA PELO CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TEFÉ

O artigo de opinião é um gênero discursivo que circula no meio social em uma dada esfera comunicativa visando mostrar a opinião do escritor acerca de determinado assunto. Tal expressão é também um gênero textual que apresenta características sociais discursivas definidas, ou seja, são textos orais ou escritos que encontramos diariamente na sociedade que, de modo geral, têm uma finalidade. Nessa perspectiva, faremos uma abordagem acerca do Projeto de Didático de Gênero ressaltando sua relevância para a comunidade universitária, alunos do ensino médio e outros leitores.

Segundo Guimarães e Kersch (2012, p. 18), o Projeto Didático de Gênero "é um processo de letramentos relacionados à prática social da escrita pelos aprendizes". O referido Projeto Didático de Gênero constitui-se como um meio necessário no desenvolvimento da competência argumentativa do escritor e convencimento do leitor, logo, é um método de conhecimento em que se inclui a experiência sociável do letramento pelos iniciantes.

As autoras citam que o Projeto de Didáticos de Gênero "é concepção de linguagem, letramento, educação linguística e a noção de gênero, que serve como âncora para a construção do que estamos denominando (PDG)" (GUIMARÃES e KERSCH, 2012, p. 22). Dessa forma, o (PDG) é um conceito de expressão, instruído ensino da língua e conhecimento, de maneira que serve como instrumento para a estrutura do processo do ensino.

Para Costa e Kersch (2012, p.18), "o processo de construção de conhecimento do professor que se decide trocar a zona de conforto do ensino baseado na repetição, para adotar uma concepção de ensino pautada no diálogo e na construção conjunta". O método de constituição de discernimento do docente que se deliberar transformação da área da comodidade do ensinamento moderado na conversação e estrutura agrupada.

Na opinião de Scneuwly e Dols (2004, p. 15), é através dos "gêneros que as práticas de linguagem materializam-se nas atividades dos aprendizes". Com isso, é fácil questionar que é através das classes que as experiências de dialeto se manifestam nas atuações dos iniciantes.

Contudo o PDG é, sem dúvida, para Guimarães e Kersch (2012, p. 36), "uma coconstrução de conhecimento para uma prática social que possa se inscrever em situações significativas para os aprendizes e para seus docentes". Diante disso, o (PDG), é uma constituição de ideia para um conhecimento sociável que possa se incluir em posição considerável para os novatos e para seus mestres.

Ambos Guimarães e Kersch (2012, p. 40) citam que o "Projeto Didático de Gêneros da forma como pensamos com nossos professores colaboradores promove um ambiente em que o aluno tem o contato com o texto em situações reais". Diante disso, podemos afirmar que os docentes têm o papel de auxiliar a sociedade discente na relação com os textos na circunstância verdadeira.

Dessa forma, o PDG vem como uma ferramenta metodológica que os profissionais atuantes no Centro de Estudos Superiores de Tefé podem utilizar para minimizar tais dificuldades na leitura e escrita, através de atividades significativas transmitidas aos acadêmicos de Letras para que estes ensinem os alunos do ensino médio por meio dos gêneros textuais.

Na visão Marcuschi (2008, p. 18), os gêneros textuais são "entidades dinâmicas, que não podem ser concebidos como modelos estanques e nem com estruturas rígidas; por outro lado, são vistos como formas culturais e cognitivas de ação social". É fato que o conhecimento dos gêneros textuais somente é adquirido por meio da prática, do seu

uso nas diferentes situações comunicativas. Assim, por meio do trabalho com gêneros em sala de aula, o educador contribui de forma significativa para o processo de letramento dos alunos.

Conforme Soares (2003, p. 44), o “[...] letramento é muito mais que alfabetização [...] letramento é o estado ou condição que se envolve nas numerosas e variadas práticas sociais de leitura e de escrita”. Assim, o ser para ser considerado letrado tem que ter domínio da leitura e da escrita para subsidiá-lo no que for necessário diante da sociedade.

Em virtude disso, Guimarães (2012, p. 28) propõe que “ajudar os alunos a ler e a escrever é criar situações em que tenham de ler e escrever para fins específicos, de preferência negociados pelo professor”. Ou seja, o trabalho com o Projeto Didático de Gênero (PDG) a partir dos Gêneros Textuais, pode ser uma alternativa didática capaz de gerar uma aprendizagem significativa na vida do discente.

O autor também enfatiza que (2012, p. 23), “nesses projetos, não há foco em um ou dois gêneros, e, sim, em tantos quantos forem necessários para se dar conta da demanda sugerida na vida de alunos e professores”. Desse modo, ler e escrever devem ser mediados pelo professor, de maneira que essas habilidades venham transformar o indivíduo fazendo-lhes crescer constantemente no ensino.

Finalmente, espera-se que o Projeto Didático de Gênero (PDG) aplicado em sala de aula como uma metodologia pelos docentes do Centro de Estudos Superiores de Tefé venha promover um processo de ensino/aprendizagem aos futuros professores e alunos do ensino médio, quando esses tiverem contanto com tal mecanismo de ensino.

2 O PDG COMO INSTRUMENTO DE INCENTIVO À LEITURA, ESCRITA E ORALIDADE E AQUISIÇÃO DE NOVOS CONHECIMENTOS

O Projeto Didático de Gênero (PDG) Artigo de Opinião possui um importante papel no desenvolvimento do aluno, pois este é uma forma diferenciada de se trabalhar, a criatividade e as dificuldades apresentadas por diferentes alunos. Nesse sentido, ressaltamos que o estudo dos gêneros textuais é extremamente produtivo capaz de produzir várias áreas do ramo do conhecimento.

Em virtude disso, acredita-se que existem várias maneiras e estilos de textos, que se encaixam em práticas sociais da qual fazem parte do nosso cotidiano, que estão presentes de forma direta ou indireta na sociedade. Desse modo, cada sujeito possui

uma identidade muito poderosa, na forma como são utilizados e estruturados nos diferentes recursos de linguagem.

Os gêneros textuais nos favorecem uma escolha adequada para a realização e desenvolvimento de um texto de acordo com a situação encontrada. Para Bakhtin (1997, p. 279), “os gêneros estão vinculados às diferentes atividades da esfera humana, constituindo-se como mediadores de diversos discursos étnicos, culturais e sociais”. Os gêneros textuais são ricos de uma variedade infinita, pois, a multiplicidade virtual da atividade humana é inesgotável.

As autoras Guimarães e Kersch (2012, p. 54), afirmam que:

O trabalho da produção textual deve estimular a reflexão sobre e as diferenças entre os diversos gêneros existentes e sobre seu papel no processo de interação verbal para que o aluno conheça suas peculiaridades e seja capaz de empregá-los com adequação nas situações de interação verbal.

Neste sentido, é fácil afirmar que o estudo relativo à produção textual contribui para estimular a reflexão acerca das diferenças existentes entre os mais variados gêneros que circulam na sociedade e sua função no processo de interação verbal na intenção de os discentes usarem em suas comunicações diárias.

O autor reitera ainda que os gêneros textuais:

(...) são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões comunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas (MARCUSCHI, 2008, p.155).

Neste sentido, os gêneros são formas textuais flexíveis, dinâmicas, que apresentam características sociais discursivas, de inserção na comunicação humana, relacionando-se com o uso da língua através dos textos manifestados na sociedade.

O gênero textual proporciona ao educando a interação entre o conteúdo e o aluno, de acordo com Koche (2011, p.12), “os gêneros textuais exercem um papel fundamental no processo de interação entre indivíduos”. Dessa maneira, o gênero textual é de suma importância para ensinar a Língua Portuguesa e a literatura na sala de aula.

Em abordagem do PCN (1998), “os textos organizam-se sempre dentro de certas restrições de natureza temática, composicional e estilística, que os caracterizam como pertencentes a este ou àquele gênero”. Ou seja, forma a noção de gênero, constitutiva do texto, precisa ser tomada como objeto de ensino.

Nessa perspectiva os PCN (1998, p.23) abordam que:

É necessário contemplar, nas atividades de ensino, a diversidade de textos e gêneros, e não apenas em função de sua relevância social, mas também pelo fato de que textos pertencentes a diferentes gêneros são organizados de diferentes formas.

Assim sendo, entende-se que os estudos referentes ao texto e discurso são de acordo com a percepção de língua que se adote. A língua como interação social nos mostra que um enunciado só é criado quando há interação com outros seres sociais, pois para Bakhtin (1992, p. 348):

O enunciado sempre cria algo que, antes dele, não existira, algo novo e irreproduzível, algo que está sempre relacionado com um valor (a verdade, o bem, a beleza, etc.). Entretanto, qualquer coisa criada se cria sempre a partir de uma coisa que já é dada (a língua, o fenômeno observado na realidade, o sentimento vivido, o próprio sujeito falante, o que é já concluído em sua visão de mundo, etc.).

Não obstante, apesar de toda influência trazida pelo homem em seu meio de convívio, o mesmo sempre será capaz de transformá-lo e adequá-lo de acordo com o seu contexto situacional.

Marcuschi (2008, p. 163) enfatiza que “neste contexto, é central a ideia de a língua é uma *atividade sociointerativa* de caráter cognitivo, sistemática e instauradora de ordens diversivas na sociedade”. Nesta argumentação, é predominante a concepção de a fala ser uma atuação societária aos textos de qualidade cognição, ordenado e organizar o método de distinção na comunidade.

No ponto de vista do autor Aguiar (2004, p. 42):

[...] todo e qualquer objeto cultural, verbal ou não verbal, em que está implícito o exercício de um código social para organizar sentidos por intermediário de alguma substância física. Portanto, cinema, televisão, vestuário, esportes, cozinhas, moda, artesanato, jornais, falas, literaturas e outros todos partilham da qualidade de textos.

O autor analisa também que comunicar-nos através dos diversos textos a partir da nossa visão de mundo e da nossa postura crítica diante da leitura realizada, é fazer uso da linguagem verbal.

Diante das ideias apresentadas, as inovações a serviço do convívio humano oferecem ao sujeito uma vida cada vez mais prática. A interação humana é estabelecida como um acordo com a situação na qual cada sociedade se encontra, em que condições sociais que se constituem dentro do dinamismo de interação com novas

formas/linguagens, que circulam a partir do desenvolvimento tecnológico da mídia e dos meios de comunicação.

De acordo com os PCN (1998, p.24), “a compreensão oral e escrita, bem como a produção oral e escrita de textos pertencentes a diversos gêneros, supõem o desenvolvimento de diversas capacidades, que devem ser enfocadas nas situações de ensino”. O trabalho com os gêneros textuais é de grande relevância para a aprendizagem dos alunos na escrita de textos, como consolida os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

O uso dos gêneros textuais é obrigatoriamente necessário para o desenvolvimento das atividades escolares, focadas no ensino e aprendizagem dos alunos e não necessariamente na sequência posta como regra para aplicação dos conteúdos, pois a importância não deve ser dada apenas para o produto, mas sim para todo o processo.

3 Artigo De Opinião: Um Gênero Necessário para o Desenvolvimento da Competência Argumentativa do Escritor e Convencimento do Leitor

Ao se escrever um artigo de opinião tem-se uma intencionalidade respectiva à apresentação do ponto de vista do (a) produtor (a) do texto, sobre algum tema relevante da sociedade sem desrespeitar as ideias do interlocutor almejando manifestar seu ponto de vista no assunto abordado sem desconsiderar o pensamento do interlocutor. E, assim, opinar sobre diversos temas que acontecem em nossa comunidade.

Para Marcuschi (2008, p.149), aborda:

O estudo de gêneros textuais (...), estão cada vez mais multidisciplinar. Assim, a análise de gêneros engloba uma análise do texto e do discurso e uma descrição da língua e visão da sociedade, e ainda tenta responder a questões de natureza sociocultural no uso da língua de maneira geral.

Dessa forma, os gêneros podem abranger outras disciplinas, com o intuito de expor ideias no ponto de vista do corpo social e ainda procurar responsabilizar o assunto de qualidade sociocultural no exercício da linguagem.

Ainda na concepção de Marcuschi (2008, p.151), "na realidade, o estudo dos gêneros textuais é hoje uma fértil área interdisciplinar, atenção especial para a linguagem em funcionamento e atividades culturais e sociais". Os gêneros textuais são nos tempos, atuais, um abundante recurso no âmbito das disciplinas, em particular, para se trabalhar todas as formas de linguagem no meio social.

Desse modo, os gêneros textuais são importantes recursos dinâmicos de ensino que circulam na sociedade, em todos os formatos, por exemplo, e-mail, cartas, convites, relatórios e artigos de opinião visando contribuir no desenvolvimento da linguagem em todos os âmbitos sociais.

4 METODOLOGIA

O lócus da pesquisa que aborda a temática As contribuições do Projeto Didático de Gênero (PDG) Artigo de Opinião no processo de ensino aprendizagem no Centro de Estudos Superiores de Tefé–CEST-Amazonas tem como universo de investigação o Centro de Estudos Superiores de Tefé, localizado na Estrada do Bexiga, nº 1085, no bairro de Jerusalém.

A referida pesquisa tenciona evidenciar que o Projeto Didático de Gênero – Artigo de Opinião é um instrumento de ensino de incentivo à leitura, escrita e oralidade de textos no processo de ensino aprendizagem tanto dos acadêmicos do CEST, quanto dos alunos do ensino médio, se essa metodologia for transmitida para eles. Assim, é fundamental propor novos procedimentos de ensino que amenizem tais problemas e fortaleçam a aprendizagem dos educandos.

A princípio, foi realizada a busca pela literatura que embasa a pesquisa metodológica apoiada em Prestes (2019), Cervo (2007), Lakatos (2017), Severino (2007), Figueiredo (2008) e Fonseca (2012), para a elaboração da metodologia do trabalho de campo realizado de forma *online*. Devido estamos passando pela pandemia do Corona vírus, a aplicação do questionário aos entrevistados visando à coleta de dados, ocorreu com envio do questionário via WhatsApp através do celular. Essa tecnologia móvel que está a favor da educação mantém vivo o diálogo entre professores e alunos no repasse das aulas.

O levantamento bibliográfico foi o primeiro passo para a descoberta dos autores que embasam a literatura do trabalho que na concepção de Prestes (2019, p.30), “é aquela que se efetiva tentando-se resolver um problema ou adquirir conhecimentos a partir do emprego predominante de informações provenientes de material gráfico, sonoro ou informatizado”. Tal pesquisa se realiza tentando-se esclarecer uma questão ou alcançar uma informação, a partir, da sua função dominante nas investigações.

Conforme Cervo (2007, p. 60), a pesquisa bibliográfica “procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações e teses”. De esse modo, esse tipo de pesquisa, significa a busca de uma questão a partir de

informações divulgadas em discursos, livros impressos ou não e teses sobre o assunto que se deseja pesquisar.

Outro tipo de pesquisa adotada, no trabalho, foi a de campo realizada via *online*, que para Lakatos (2017, p. 203) é:

Utilizada com o objetivo de conseguir informações e ou conhecimentos sobre um problema, para o qual se procura uma resposta, ou sobre uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda com o propósito de descobrir novos fenômenos ou relações entre eles.

A pesquisa de campo emprega o material para adquirir investigação e discernimento a respeito de uma questão de eventualidade, que se queira demonstrar, até aquele momento com a deliberação de descobrir diferentes fatos ou relatos entre eles.

Mas segundo Severino (2007, p.123), na pesquisa de campo, “o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio”. A finalidade do texto original é aproximação em seu ambiente na própria sociedade.

As técnicas e instrumentos utilizados na pesquisa foram o questionário misto, o recurso digital WhatsApp e a tecnologia móvel celular, que funciona há alguns anos em benefício da educação. Todos esses aparatos, foram essenciais para que este trabalho fosse possível de ser finalizado. Dessa maneira, podemos destacar a importância da tecnologia na educação do século XXI.

Para coleta de dados foi organizado um questionário, com o objetivo de alcançar melhores informações, que na visão de Cervo (2007, p. 53), “o questionário é a forma mais usada para coletar dados, pois possibilita se medir com exatidão o que se deseja”. O questionário é um recurso apropriado para a coleta de informações dos sujeitos da pesquisa os quais se dispuseram em respondê-la.

A abordagem da pesquisa é do tipo quanti-qualitativa, pois para Figueiredo (2008, p. 97):

É método que se associa análise estatística á investigação dos significados das relações humanas, privilegiando a melhor compreensão do tema a ser estudados, facilitando assim a interpretação dos dados obtidos.

A investigação da pesquisa quanti-qualitativa é uma organização em que se reúnem na pesquisa estatística tais indagações no sentido dos relatos humanitários, para beneficiar o aperfeiçoar entendimento do assunto a ser examinado.

A pesquisa de cunho descritiva, na concepção de Cervo (2007, p. 61), “observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los”. Dessa

forma, a pesquisa descritiva crítica, manifesta, investiga os fatos sem manuseá-los, sem que o pesquisador intervenha nos fatos.

A pesquisa fez uso do método indutivo, que na concepção de Prestes (2019, p. 36), “é aquele em que se utiliza a indução, no processo mental em que, partindo-se de dados particulares, devidamente constatados, pode-se inferir uma verdade geral ou universal não contida nas partes examinadas”. Tal método aproveita a persuasão, no método espiritual em que, partindo-se de dados específicos devidamente comprovados, é possível induzir a uma veracidade geral não contida no fragmento ao se analisar.

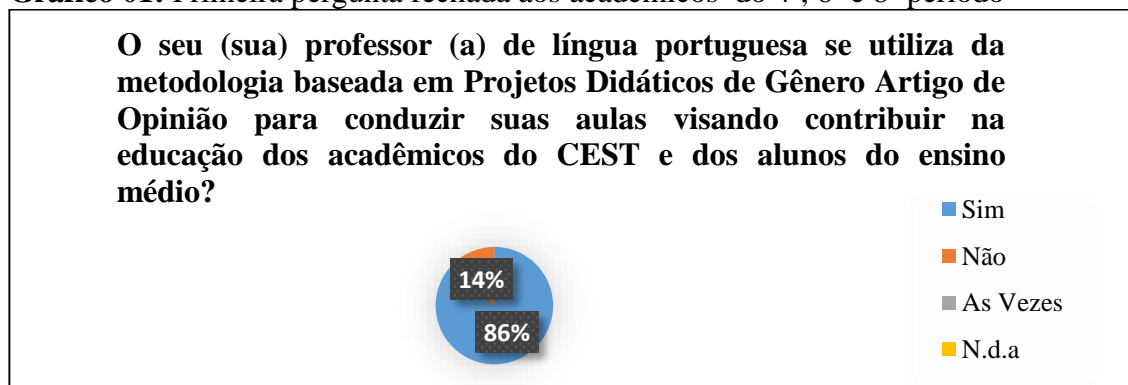
A pesquisa também foi constituída pela observação não participante, na concepção de Prestes (2019, p. 35), “é aquela em que o observador permanece fora da realidade a ser estudada”. Dessa forma, pesquisa não participante é aquela que o crítico assiste exteriormente na objetividade a ser observada.

O questionário misto da pesquisa foi formulado para a coleta de dados com os 07 sujeitos de ambos os sexos pertencentes ao 4º, 6º e 8º período do curso de Letras, que aceitaram em participar do trabalho investigativo. Mas, é importante esclarecer que devido o universo desta pesquisa ter um número pequeno de pessoas inquiridas, todas serviram de amostra que foi representada de maneira descritiva e interpretativa em tabelas e gráficos.

5 RESULTADOS EDISCUSSÕES DAS RESPOSTAS OBTIDAS NO QUESTIONÁRIO DOS ALUNOS

Nessa perspectiva, inciaremos a apreciação e discussão dos dados da pesquisa de campo embasadas nas respostas dos acadêmicos do 4º, 6º e 8º período dos cursos de Letras pertencentes ao Centro de Estudos Superiores de Tefé (CEST) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), representada através de gráficos para as respostas fechadas dos alunos e de forma descritiva para as perguntas abertas.

Gráfico 01: Primeira pergunta fechada aos acadêmicos do 4º, 6º e 8º período

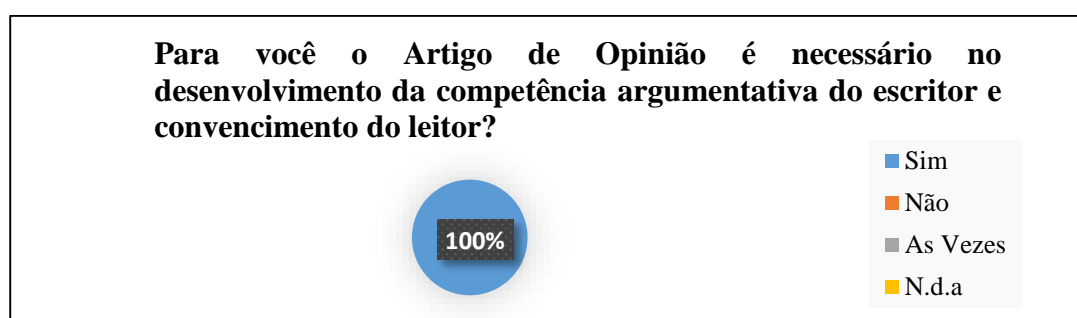


Fonte: Dados da pesquisa (Acadêmicos do CEST/UEA)

Realizamos de início a primeira pergunta fechada aos acadêmicos: O seu (sua) professor (a) de língua portuguesa se utiliza da metodologia baseada em Projetos Didáticos de Gênero Artigo de Opinião para conduzir suas aulas visando contribuir na educação dos acadêmicos do CEST e dos alunos do ensino médio? Com as seguintes opções, Sim, Não, Às vezes, N.d.a.

Os estudantes 1, 2, 3, 4, 5 e 6 responderam que “*Sim*”, ao contrário do discente 7 que optou por “*Não*”. Dessa forma, para GUIMARÃES e KERSCH (2012, p. 40), as metodologias baseadas em Projetos Didáticos de Gênero Artigo de Opinião citam que “(...) da forma como pensamos com nossos professores colaboradores promove um ambiente em que o aluno tem o contato com o texto em situações reais”. Diante disso, podemos afirmar que os docentes têm o papel de auxiliar a sociedade discente na relação com os textos na circunstância verdadeira.

Gráfico 02: Segunda pergunta fechada aos acadêmicos do 4º, 6º e 8º período



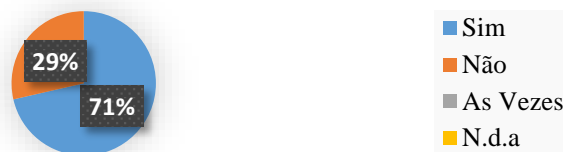
Fonte: Dados da pesquisa (Acadêmicos do CEST/UEA)

Dando prosseguimento com perguntas fechadas: Para você o Artigo de Opinião é necessário no desenvolvimento da competência argumentativa do escritor e convencimento do leitor? Com as devidas alternativas, Sim, Não, Às vezes, N.d.a. Os acadêmicos 1, 2, 3, 5, 6 e 7 responderam essa questão de forma unânime com “*Sim*”.

Nessa perspectiva *Bakhtin* (1997, p. 279) enfatiza que o Artigo de Opinião é necessário no desenvolvimento da competência argumentativa, pois estes “estão vinculados às diferentes atividades da esfera humana, constituindo-se como mediadores de diversos discursos étnicos, culturais e sociais”. Os gêneros textuais são ricos de uma variedade infinita, pois, a multiplicidade virtual da atividade humana é inesgotável.

Gráfico 03: Terceira pergunta fechada aos acadêmicos do 4º, 6º e 8º período

Você já produziu em seu percurso universitário algum Artigo de Opinião para aquisição de notas solicitadas pelo professor?



Fonte: Dados da pesquisa (Acadêmicos do CEST/UEA)

Dando continuidade na terceira questão, Você já produziu em seu percurso universitário algum Artigo de Opinião para aquisição de notas solicitadas pelo professor? Com as respectivas escolhas, Sim, Não, Às vezes, N.d.a. Os estudantes 1, 2, 4, 5 e 6 optaram que “*Sim*”, os acadêmicos 3 e 7 alternaram em “*Não*”. Sendo assim, Marcuschi (2008, p.151), afirma que "na realidade, o estudo dos gêneros textuais é hoje uma fértil área interdisciplinar, atenção especial para a linguagem em funcionamento e atividades culturais e sociais". Os gêneros textuais são nos tempos, atuais, um abundante recurso no âmbito das disciplinas, em particular, para se trabalhar todas as formas de linguagem no meio social.

Gráfico 04: Quarta pergunta fechada aos acadêmicos do 4º, 6º e 8º período

O PDG Artigo de Opinião é uma alternativa metodológica no ensino?

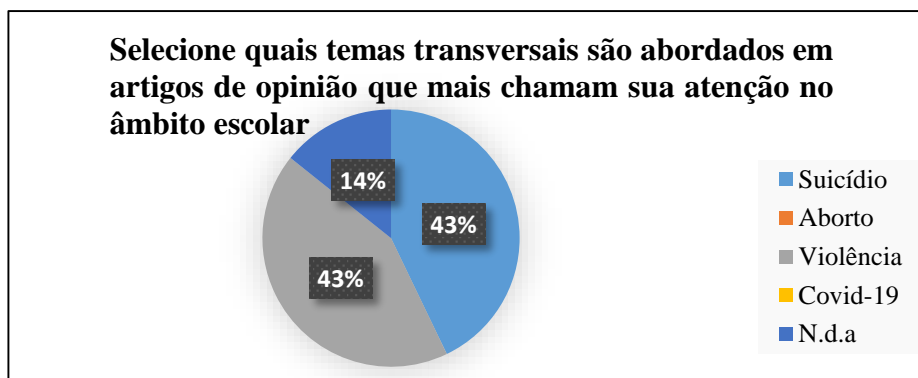


Fonte: Dados da pesquisa (Acadêmicos do CEST/UEA)

Em seguida realizou-se outra questão, O PDG Artigo de Opinião é uma alternativa metodológica no ensino? Com as seguintes opções, Sim, Não, Às vezes, N.d.a. Os discentes 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7, responderam em unanimidade com “*Sim*”.

Segundo o PCN (1998, p.23), Artigo de Opinião como alternativa metodológica no ensino busca “contemplar, nas atividades de ensino, a diversidade de textos e gêneros, e não apenas em função de sua relevância social, mas também pelo fato de que textos pertencentes a diferentes gêneros são organizados de diferentes formas”. Assim sendo, entende-se que os estudos referentes ao texto e discurso são de acordo com a percepção de língua que se adote.

Gráfico 05: Quinta pergunta fechada aos acadêmicos do 4º, 6º e 8º período



Fonte: Dados da pesquisa (Acadêmicos do CEST/UEA)

Dessa maneira, foi realizada a quinta pergunta fechada: Selecione quais temas transversais são abordados em artigos de opinião que mais chamam sua atenção no âmbito escolar. Com as respectivas alternativas, Suicídio, Aborto, Violência, Covid-19 e N.d.a.

Desse modo, os alunos 1, 2 e 6 selecionaram o “*Suicídio*”, já o discente 3 optou por “*N.d.a*” e o demais 4, 5 e 7 escolheram a “*Violência*”. Nesse caso, os temas transversais “tratam de processo que estão sendo intensamente vividos pela sociedade, pelas comunidades, pelas famílias, pelos alunos e educadores em seu cotidiano” (BRASIL, 1998, p. 26). Podemos afirmar que tratam da evolução a qual estão sendo intensamente vividas pela comunidade, sociedades, discentes e pedagogo em seu dia a dia.

Nesse contexto realizou-se a sexta questão aberta sobre O artigo de opinião faz você discente ser crítico quando for opinar sobre o assunto da atualidade? Justifique sua resposta. Todos os alunos 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7 descreveram em unanimidade que “Sim”, pois segundo eles:

O artigo de opinião tem como base apresentar fatores como o desenvolvimento do senso crítico e ampliação de nossas habilidades escrevendo e argumentando sobre qualquer tema a ser discutido. As argumentações são essenciais para a formação de qualquer opinião. E atualmente diante dos assuntos expostos na mídia o docente tem que ter um olhar voltado para a crítica a ponto de forma suas próprias opiniões em geral.

Para os PCN (1998, p. 24), “a compreensão oral e escrita, bem como a produção oral e escrita de textos pertencentes a diversos gêneros, supõem o desenvolvimento de diversas capacidades, que devem ser enfocadas nas situações de ensino”. O trabalho com os gêneros textuais é de grande relevância para a aprendizagem dos alunos na escrita de textos, como consolida os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

Ao procedermos com a sétima questão aberta, sobre: De que maneira o Artigo de Opinião contribui na sua formação acadêmica? Os estudantes 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7 descreveram que:

Esses artigos contribuem de forma necessária para a vida do acadêmico porque atenta os olhares de forma inspiradora para os assuntos do nosso cotidiano. A formação de opiniões, desenvolvendo uma posição crítica que apresenta assim um ponto de vista sobre determinado assunto, com isso contribuindo para uma sociedade melhor.

Segundo Dols e Scneuwly (2004, p. 15), é através dos “gêneros que as práticas de linguagem materializam-se nas atividades dos aprendizes”. Com isso, é fácil questionar que é através das classes que as experiências de dialeto se manifestam nas atuações dos iniciantes.

Em seguida fizemos a oitava pergunta aberta: Explique de que maneira o Artigo de Opinião se torna um instrumento de incentivo à leitura, escrita e oralidade direcionada aos alunos do ensino médio.

Os acadêmicos 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7 afirmaram em unanimidade que os:

Artigos de opinião tem a capacidade de chamar a atenção das pessoas no ensino médio, esses artigos acabam influenciando e incentivando a leitura através dos fatos verídico que são bastante curiosos e despertam um interesse maior dentro de sala de aula, tornando-se um instrumento de debates de estudos para com que o aluno faça seus próprios questionamentos, e assim produzam e façam suas leituras, trabalhando a questão da oralidade.

Nessa perspectiva Guimarães (2012, p. 28) propõe que “ajudar os alunos a ler e a escrever é criar situações em que tenham de ler e escrever para fins específicos, de preferência negociados pelo professor”. Ou seja, o trabalho com o Projeto Didático de Gênero (PDG), a partir dos Gêneros Textuais, pode ser uma alternativa didática capaz de gerar uma aprendizagem significativa na vida do discente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa maneira, o percurso para realização da pesquisa, foi de grande importância, porque mostrou que os gêneros textuais podem ter efeitos positivos no processo de ensino aprendizagem dos acadêmicos da referida instituição.

Sendo assim, concluímos que *As Contribuições do Projeto de Didático de Gênero (PDG) Artigo de Opinião* são de grande relevância e em muitos casos, necessários, visando auxiliar, contribuir e sanar tais problemáticas no âmbito

acadêmico, pois busca desenvolver no leitor a capacidade de aguçar a argumentação, a partir de uma temática, respeitando as ideias do autor.

Desse modo, acredita-se que a tarefa da escola, está em contribuir para a formação de cidadãos, tornando-os mais autônomos e críticos, assim possibilitando a oportunidade de promover a leitura de textos que, de fato, circulam na sociedade, e a realização da produção de textos que realmente são lidos – e não apenas escritos para serem avaliados pelos docentes.

Dessa maneira, foi de grande relevância o estudo mais aprofundado sobre os PDG para contribuir com a formação de alunos críticos e pensantes capazes de agir de maneira eficaz nas diferentes situações pessoal e social. A pesquisa foi de suma importância para a formação docente da pesquisadora, pois teve a oportunidade de desenvolver um trabalho que contribuirá para o processo ensino aprendizagem dos acadêmicos do CEST e demais leitores.

Portanto, o PDG é uma proposta que pode ser utilizada para trabalhar não somente com o gênero textual artigo de opinião, mas com qualquer outro gênero textual oral ou escrito na perspectiva do letramento. A partir desse tema, novas pesquisas podem ser obtidas, neste contexto, além de levar essa proposta para o professor (a), colaborando na aprendizagem do aluno e na metodologia docente, possibilitando um trabalho de forma satisfatória aliado aos gêneros textuais no contexto universitário.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira. **O verbal e o não Verbal**. São Paulo: UNESP, 2004.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

_____. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n.9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil/03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 30 Outubro de 2020 às 15: 11hrs.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Genres et progression em expression orale et écrite: elements de réflexions à propos d' une expérience**. Enjeux, 1996.

FIGUEIREDO, Nébia. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3. ed. São Caetano do Sul, SP: Yendism Editora, 2008.

FONSECA, Regina Célia Veiga da. **Metodologia do Trabalho Científico**. 1. ed. Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2012.

GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos; KERSCH, Dorotea Frank. **Caminhos da construção: projetos didáticos de gênero nas aulas de língua portuguesa**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2012.

KERSCH, Dorotea Frank. **“eles sempre vão lembrar disso: quando a cultura do aluno vira assunto da aula de língua portuguesa”**. Desenredo, vol. 7, n.º1. Passo Fundo: UPF, 2011.

KOCHE, Vanilda Salton. **Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção de texto, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MEC. PARÂMETROS Curriculares Nacionais (PCN) – **terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental MEC, 1998.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia**. 6.ed. São Paulo: Rêspel, 2019.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. ver. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SOARES, Magda, **Letramento e alfabetização: as muitas facetas***,2003. Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita.